



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Marize Malta
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

A trivialidade da arte em casa: a coleção artística do Museu Casa de Rui Barbosa

Paralela à arte dos Salões e dos sofisticados padrões da pintura histórica do século XIX, havia uma significativa produção de obras de arte para o consumidor mediano, que, com a prerrogativa de embelezar sua casa ou ostentar presentes ganhos em sua homenagem, abrigava-as sob o teto da domesticidade. Uma arte trivial se configurava, diferente daquela propalada pela crítica e pelos livros de história da arte. Ao acessá-la, uma outra arte oitocentista pode vir a surgir nesse contexto espacial particular.

A questão, assim, não se volta para obras de exceção consagradas pelos museus de arte ou mesmo as amealhadas por colecionadores endinheirados que perseguiram certos padrões estéticos, temas ou grupo de artistas, como a coleção Frick, nos Estados Unidos, ou a de Gulbenkian, em Lisboa, ou a de Castro Maia ou Eva Klabin, no Rio de Janeiro. Diferente da abordagem de um acervo de colecionador, trata-se da coleção artística de uma casa ou o que se consumia de artístico para a decoração das casas nos estratos médios da população residente no Rio de Janeiro.

Pinturas e esculturas vendidas em leilões, exposições ou mesmo em espaços comerciais e nos ateliês eram escolhidas de acordo com gostos pessoais, modelos estéticos, expectativas sociais, regras de decoro, demandas decorativas e limites orçamentários. Obras curiosas, cópias de artistas consagrados, esculturas alegóricas de médio porte e frágeis bibelôs coabitavam os lares com móveis diversos, papéis de parede decorados, cortinas coloridas e disputavam atenção das pessoas em meio à diversidade de apelos visuais tão frequentes nos salões das casas de entresséculos.

Para acessar essa arte doméstica oitocentista conta-se com o acervo de alguns museus-casa, dentre eles, o museu casa de Rui Barbosa, foco deste trabalho. A partir da análise das obras artísticas presentes no seu acervo, espera-se lançar luz sobre a arte na sua trivialidade e ensaiar a possibilidade de uma história da arte do lugar comum, menos sectária e dependente dos museus de arte.